



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 33 | Jul./Dez. de 2025

Gyme Gessyka Pereira dos Santos

Universidade Federal Fluminense / UFF
gyme.aya@gmail.com

OS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: Quilombos Intelectuais

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma dissertação de mestrado já concluída, no qual teve como finalidade central sistematizar, com base em um mapeamento geral, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) existentes em todas as universidades federais brasileiras, bem como os históricos de implementações e as principais atividades desenvolvidas pelos mesmos. A metodologia de pesquisa quantitativa desempenhou e atendeu à demanda exigida, considerando a expressiva lacuna no que se refere à escassez de literatura sobre os NEABs, a pesquisa de cunho quantitativo viabilizou a sistematização e o mapeamento dos NEABs das universidades federais. O processo envolveu pesquisas e buscas por páginas eletrônicas dos núcleos onde os referenciais iniciais foram os sites das universidades, ou seja, a primeira estratégia elaborada para realizar o mapeamento e verificar as existências e também as ausências destes espaços no âmbito das universidades federais.

Palavras-chave: NEABs; cultura afro-brasileira; justiça social.

AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES CENTERS IN FEDERAL UNIVERSITIES: Intellectual Quilombos.

ABSTRACT

The present study is an accomplished master's degree dissertation, in which the main objective was to systematize, based on a general mapping, the nuclei of Afro-Brazilian Studies (NEABs) existing in all the Brazilian federal universities, as well as the and the main activities developed by them. The methodology of quantitative research performed and met the demand demanded, considering the expressive gap with regard to the scarcity of literature on the NEABs, the quantitative research enabled the systematization and the mapping of the NEABs of the federal universities. The process involved searching and searching for electronic pages of the nuclei where the initial references were the sites of the universities, that is, the first strategy elaborated to carry out the mapping and check the existences and also the absences of these spaces within the federal universities

Keywords: NEABs; Afro-Brazilian culture; social justice.

.

Introdução

Um dos desígnios centrais deste estudo é esboçar um panorama para compreender o processo de surgimento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), localizados em Universidades Federais. É necessário ressaltar ainda que o conjunto formado pelos NEABs é denominado CONEABs (Consórcio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros), um modo de organizar e robustecer intelectualmente os núcleos. Em contexto semelhante e tempo histórico diferenciado, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros surge em 1989 com os objetivos de promover a visibilidade e valorização do intelectual afro-brasileiro, bem como ampliar e incentivar a presença deste no âmbito acadêmico.

Com o objetivo de efetuar um mapeamento dos NEABs pertencentes às universidades federais foram utilizados os seguintes subsídios produzidos sobre a temática no “I Catálogo da ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as): Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros)”. Elaborado em 2010, este catálogo projetou difundir o conjunto de NEABs existentes em Institutos Federais, Universidades Federais, Universidades Estaduais e Centros Federais de Educação Tecnológica, porém são apresentados somente 24 núcleos.

Foi também subsídio para esta pesquisa o livro: “O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil – A experiência dos NEABs” (2014). Esta obra apresenta relatos de experiências de sete NEABs localizados em diferentes estados do Brasil e vinculados a diferentes instituições: Universidades Federais e Estaduais; Centro Federal de Educação Tecnológica e Instituto Federal. O livro possui uma característica semelhante ao “I Catálogo da ABPN” por apresentar os núcleos de forma institucionalmente diversificada sem seguir uma padronização.

Metodologia

No que se refere ao processo de pesquisa sobre a historicização dos NEABs, um dos primeiros desafios encontrados pautou-se na questão da diversidade cronológica com relação ao surgimento destes núcleos, pois os mesmos foram implantados em períodos diferenciados, em outras palavras, o

surgimento dos NEABs é caracterizado pela heterogeneidade temporal: foram implementados nas universidades federais brasileiras de acordo com as demandas específicas destas instituições, assim, em períodos que diferenciam-se entre si.

Assim, foi possível a partir da metodologia de pesquisa quantitativa constatar que os dados sobre as existências dos núcleos disponibilizaram-se de dois modos: as informações sobre os NEABs estavam alocadas no site da universidade, ou ainda, este mesmo site informa a existência de uma página eletrônica específica do NEAB. Logo, a primeira etapa do mapeamento consistiu na verificação nos sites das universidades federais e posteriormente nos sites dos NEABs, quando indicada a existência destes.

Por meio de pesquisas nas páginas de cada núcleo, foram observadas as principais características destes, além da possibilidade de estabelecer comparativos que os distinguem e que os assemelham. As páginas eletrônicas das universidades e dos sites específicos foram minuciosamente verificadas, e a partir deste primeiro procedimento foi possível constatar instituições que não tem NEAB; instituições que tem NEAB mas não tem página eletrônica; instituições que hospedam a página eletrônica em site institucional e instituições que hospedam a página em blog.

Considerando a existência de 63 universidades federais no Brasil¹, constatei no levantamento realizado que: 39 possuem NEABs, enquanto 24 não apresentam em sua página eletrônica nenhuma informação que possa confirmar a existência desses órgãos. Assim, ao realizar a revisão de literatura para a elaboração deste estudo foi possível observar a quantidade limitada de pesquisas dedicadas a catalogação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros.

Além da adversidade no que diz respeito ao aporte teórico escasso anteriormente relatada, convém ainda mencionar outro revés que vivenciei no processo de revisão de literatura para compreender o surgimento dos NEABs: a ausência de uma simetria cronológica no que se refere a implementação desses espaços. A partir desta constatação considere ser necessário agregar a esta pesquisa elementos ou fatos que historicamente estejam de algum modo associados a implementação dos NEABs.

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_federais_do_Brasil

Ainda que seja exposta aqui uma análise parcial dos núcleos com base no conteúdo disponibilizado em acesso aberto, o empenho pautou-se, por um lado, no comprometimento em explicitar as características, as atividades realizadas, os engajamentos que em alguns aspectos diferenciam-se de núcleo para núcleo. Por outro lado, busquei identificar objetivos em comum, como as contribuições para uma educação antirracista e que viabilize a discussão, a produção e a divulgação de estudos que debruçam-se sobre a história da cultura africana e afro-brasileira; a ampliação da aplicabilidade da Lei 10.639²; bem como o efetivo desenvolvimento de políticas públicas de promoção da igualdade racial e respeito a diversidade cultural.

Deste modo, neste estudo foi oportuno e pertinente empenhar-me na busca pelo histórico temporal de outros espaços de pesquisas afro-brasileiras, e deste modo compor este trabalho com esmero e buscar preencher lacunas. Destaco, ainda, o quanto a disseminação destes espaços confere visibilidade e potencial teórico à cultura afro-brasileira, fortalecendo nesse ensejo a diáspora africana no Brasil, conferindo resistência com base em sua legitimidade.

Já no caráter interno, os NEABs contribuem no processo de estruturação do ajuste racial e étnico nas universidades brasileiras, desenvolvendo em parceria com o MEC ações possibilitadoras que viabilizam o acesso e permanência de negros e indígenas no ensino superior, produzindo mecanismos que visam alterar estruturas engessadas, destacando como pauta de problematização o currículo eurocêntrico das universidades. A esse respeito Carvalho (2003, p.163) sublinha:

Entendemos que após o acesso de estudantes negros através das cotas, o currículo da universidade brasileira não pode se manter o mesmo e os NEABs e outros centros de estudos equivalentes poderão desempenhar esse papel de ajudar a repensar o currículo eurocêntrico atual e propor um currículo que contemple de fato a nossa diversidade histórica, social, racial, étnica e cultural.

A mudança na estrutura educacional do ensino superior implica em permanentemente inferir reflexões sobre a cultura do epistemicídio que significa a “negação aos negros da condição de sujeitos produtores de conhecimento, por

² Lei que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares, do ensino fundamental ao médio.

meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e da diáspora ao patrimônio cultural da humanidade” (CARNEIRO, 2005)³.

É oportuno salientar que o surgimento dos NEABs foi marcado pelo fato de parte do segmento populacional negro brasileiro ter tido acesso ao conhecimento, e este mesmo acesso promover mobilizações no sentido de repensar acerca do que está sumariamente imposto e culturalmente construído: o processo de naturalização do espaço acadêmico como um lugar social e ideologicamente instituído para a elite branca. Assim, o acesso da população afro-brasileira ao conhecimento potencializou iniciativas como os NEABs. Rodrigues (2013, p.8) contextualiza que:

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) tem origens nas iniciativas de professores negros, qualificados nos cursos de pós-graduação nas décadas de 1980 e 1990, na sua maioria oriundos do Movimento Negro, que passaram a integrar o corpo docente em universidades por todo o país e a formar grupos, núcleos, laboratórios ou centros de estudos e pesquisas sobre relações raciais no Brasil. Surgiram numa conjuntura histórica favorável à democratização do Estado brasileiro, num momento em que as lutas e reivindicações do Movimento Negro Nacional pautavam a necessidade do aprofundamento do debate sobre as questões raciais e a importância de ampliação dos espaços político-institucionais e acadêmicos para negros(as) no contexto das ações afirmativas.

Rodrigues (2013) ainda complementa que a institucionalização dos NEABs ganhou intensidade e difusão após a Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo pela Cidadania e pela Vida. Esta Marcha reforça as reivindicações e expõe as proporções atingidas pelo Movimento Negro, que no período de 1995, passa a centralizar em sua agenda de debates as ações afirmativas pautadas sobretudo na questão do acesso ao ensino superior.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros fundados em universidades federais

É oportuno trazer no início desta seção a distinção entre os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) e os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Por meio da Lei 11.645/2008⁴, o conteúdo que determina a

3 Fragmento retirado do site: <http://www.geledes.org.br/epistemicidio/> - acesso em 20/01/2016.

4 Esta lei prevê a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino fundamental e médio público e privado em todo o território nacional.

obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena também reforça em seu teor o ensino da história e cultura afro-brasileira já previsto pela Lei 10.639/2003, os NEABIs são incumbidos de desenvolver cursos de extensão e elaboração de materiais sobre a história e cultura indígena, dentre outros subsídios, atividades que estes núcleos já vinham desenvolvendo para viabilizar a execução da Lei 10.639/2003.

A relação de complementaridade entre as Leis: 10.639/2003 e 11.645/2008, confere aos NEABs a categoria de órgão viabilizador da aplicabilidade demandada pelas duas referidas leis. Entretanto, acolher as demandas da Lei 11.645/2008 implicou em alterar a nomenclatura que identifica estes espaços como NEAB sendo responsáveis também pelo estudo da história e cultura indígena, a mudança de nomenclatura tornou-se optativa para arregimentar a nova identidade NEABI.

São 63 universidades federais, deste quantitativo, 39 possuem NEABs, e 11 destes, são NEABIS. O acréscimo da vogal “I”, indica que espaço está também voltado aos estudos que abrangem a temática indígena. Todavia, embora 28 núcleos ainda definam-se somente como Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), é necessário ressaltar que estes procuram atender as demandas produzidas pela Lei 11.645, sem necessariamente inferir alteração terminológica.

De acordo com as informações diferenciadas a respeito da fundação dos NEABs, ou seja, dados cronológicos diversificados, como foi apresentado na introdução deste capítulo, considero a hipótese de que cada um destes espaços teve a sua institucionalização derivada de suas particularidades, ou seja, da sua realidade histórico-social.

Porém, ainda que cada núcleo apresente as suas singularidades, as propostas destes fluem de modo a estabelecer semelhanças que podem ser comparadas: objetivos de intervir e articular reflexões pautadas na promoção da igualdade étnico-racial como destacam Mattos e Silva (2014, p. 14) ser objetivos dos NEABs:

(...) fortalecer a revisão crítica de noções etnocêntricas e preconceituosas, bem como contribuir – no âmbito das funções de ensino, pesquisa e extensão – com o processo de institucionalização de Políticas Públicas que visem à superação de práticas raciais e etnicamente discriminatórias (...) desenvolver, consolidar e regularizar

ações de pesquisa, formação de pessoas, difusão e extensão do conhecimento, de forma articulada, tendo como referência ética, política e intelectual a concepção das Ações Afirmativas, no que diz respeito à necessidade social de reparação e compensação diante das desigualdades de oportunidades, condições e representação, historicamente perpetradas contra as populações negras.

Assim, os núcleos estão envolvidos em um conjunto de ações em que confluem a luta antirracista e o desenvolvimento de projetos e políticas públicas que intensifiquem a viabilização da equidade racial e social da população afro-brasileira.

Para esboçar algumas particularidades destes órgãos apresento a seguir a quantidade de núcleos existentes em cada região além das atividades realizadas pelos mesmos, destacando as diferenças e as semelhanças destes quando comparados de região para região.

Ainda que a luta antirracista, a execução da lei 10.639, a articulação de políticas públicas que ampliem o acesso da população afrodescendente à universidade, sejam objetivos recorrentes e agendas similares constantemente verificadas nestes espaços, observei ao longo desta pesquisa a ocorrência de diferenciações, a começar pelas regiões em que os NEABs estão localizados, ainda que parta de uma mesma instância em comum que são as universidades federais.

Os contextos sociais de cada estado também contribuem para o modo como estes espaços intelectuais de ensino pesquisa e extensão priorizem as próprias demandas e dialoguem com as temáticas recorrentes anteriormente mencionadas.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) – região sudeste

A região sudeste possui 19 universidades federais, e lidera com a região nordeste o quantitativo elevado de NEABs quando comparada às outras regiões. Na região sudeste foram localizados no total 11 núcleos.

Uma característica a ser destacada trata-se da forma como as páginas eletrônicas estão disponibilizadas. Nove dos 11 núcleos da região sudeste apresentam o conjunto de informações consideradas indispensáveis nesta pesquisa: as referências sobre a criação e implantação, as atuações e

intervenções viabilizadas, ou seja, as principais atividades desenvolvidas que evidenciam a importância e o valor intelectual, cultural e educacional destes espaços de ensino, pesquisa e extensão.

Os nove NEABs da região sudeste que apresentam informações completas em suas respectivas páginas eletrônicas são das seguintes instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nesta, o NEAB caracteriza-se por ser um órgão complementar da universidade, com característica agregadora, reúne: docentes, discentes, pesquisadores e servidores de todas as unidades acadêmicas, este núcleo caracteriza-se ainda pela expressiva organização de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Literatura e Cultura Afro-Brasileira (2013), Educação para as Relações Étnico-Raciais e Religiosidades Afro-Brasileiras (2013). (<https://www2.ufjf.br/diaaf/acoes-desenvolvidas/neab/>)

O NEAB da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), denominado Programa Ações Afirmativas, tem uma característica semelhante ao NEAB da UFJF, reúne docentes, discentes de diferentes unidades acadêmicas. O Programa Ações Afirmativas implementa desde sua criação, em 2002, políticas e práticas de permanência na universidade, ao qual tem como público-alvo, jovens negros (as), principalmente os de baixa renda matriculados nos cursos de graduação da UFMG. (<http://www.lettras.ufmg.br/nucleos/neia/>)

O núcleo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) caracteriza-se pela realização de eventos de modo sequenciado, como o Festival de Cinema e Africanidades de Outro Preto (2013), e o Calourada Preta (2014), este último caracteriza-se por promover conscientização e reflexão acerca do respeito e da valorização do negro no contexto social e racial. Este NEAB ofereceu ainda o curso de aperfeiçoamento: Cultura e História dos Povos Indígenas (2015) na modalidade à distância, com o objetivo de contribuir com a implementação da Lei 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede pública e privada a obrigatoriedade da temática “História de Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (<https://neabi.ufop.br/>)

O NEAB da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criado em 1991 por meio da iniciativa de professores, estudantes e servidores com o comprometimento em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este núcleo tem como objetivo desenvolver estudos que possam subsidiar a

elaboração e aplicação de políticas públicas de promoção da equidade racial; pesquisar e difundir a realidade dos afro-brasileiros; articular a formação de professores para a viabilização de condutas de respeito aos diferentes grupos étnicos. No que diz respeito à realização projetos, gostaria de destacar aqui o Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais (2011-2013), com a perspectiva de oferecer uma formação continuada aos professores da Educação Básica, com 360 horas distribuídas em 14 módulos, desenvolvido na modalidade à distância. (<https://www.neab.ufscar.br/pt-br>)

O núcleo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) empenha-se em projetos de formação continuada, especialização e educação à distância, desenvolvendo respectivamente as seguintes propostas: o curso de formação continuada, “Gênero, Raça e Etnia” (2013), voltado para profissionais da educação básica da rede estadual e municipal, problematizando saberes teóricos e práticos associados à temática afro-racial. Na especialização, o NEAB desenvolveu em 2009 o I Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em História e Cultura Afro-Brasileira com o objetivo de disseminar a História da África e respaldar a discussão sobre raça, gênero, etnia e religiosidade afro-brasileira. Para a educação à distância, o NEAB realizou em 2013 o II Encontro do Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais com o objetivo de contribuir com o processo de formação de professores da rede pública no que diz respeito à Lei 10.639/2003. (<https://diepafro.ufu.br/>)

O NEAB da Universidade Federal de Viçosa (UFV) apresenta uma característica peculiar no que se refere a sua implementação, do qual necessita ser destacada aqui: este núcleo foi implementado em 2011 por um grupo de estudantes de diferentes cursos da graduação da UFV, com os seguintes objetivos: incentivar a reflexão sobre as desigualdades étnico-raciais; auxiliar no desenvolvimento e análise da implementação de políticas públicas de diversidade cultural nos sistemas de ensino municipal, estadual e na própria universidade. (<https://neabvicosa.blogspot.com/>)

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) caracteriza-se por possuir um NEAB precursor, seu surgimento data de 1980, e já neste período apresenta a proposta que tornou-se característica comum aos NEABs: o desenvolvimento de projetos sob os pilares ensino, pesquisa e extensão. Além disso, este núcleo caracteriza-se pela preocupação em desenvolver projetos

interdisciplinares e cursos de formação de professores, objetivando o enfrentamento e a luta contra o racismo. Um aspecto a ser destacado neste núcleo trata-se do fato do mesmo ser composto por diferenciados grupos de pesquisa: o Grupo Diversidade e Identidade, o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre o Jongo e o Congo no Espírito Santo e o Grupo de Estudos sobre Religiões Afro-Brasileiras. (<https://neab.ufes.br/>)

Os NEABs da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) não apresentam em suas páginas eletrônicas um memorial sobre a criação dos núcleos.

Cabe ainda destacar uma característica recorrente sobre os NEABs da região Sudeste: estes intensificam as suas atividades fundamentadas principalmente nas ações afirmativas, especificamente no que se refere ao acesso e permanência dos alunos afro-brasileiros que ingressam na universidade pelo sistema de cotas. Há ainda outro eixo recorrentemente contemplado pelos NEABs, e neste caso uma característica comum a todos os núcleos pesquisados que é a formação continuada.

Existe ainda a eminente preocupação em problematizar as questões pertinentes a luta antirracista, o enfrentamento constante a todas as formas de discriminação racial, o objetivo de resgate e valorização da cultura afro-brasileira e da diáspora. Porém, a formação continuada pode ser considerada uma característica comum pertencente aos núcleos sudestinos. Entendo esta como mais que uma simples particularidade, mas como um modo de substancializar não apenas as demandas expedidas pela Lei 10.639, mas subsidiar o conteúdo prescrito nesta através da produção de materiais e pela formação continuada, em cursos nas seguintes modalidades: formação continuada, *lato sensu* e cursos de especialização; estes caracterizam-se ainda por serem realizados nas modalidades presencial ou à distância, com 360 horas de carga horária, sujeitos a variações de carga horária de acordo com a proposta do curso.

De modo contraditório, ao mesmo tempo em que as matrizes curriculares de cursos de pedagogia e licenciaturas da região não contemplam disciplinas que abordam especificamente a história e cultura afro-brasileira e africana, a formação continuada oferecida pelos NEABs complementa as possíveis lacunas teóricas existentes na formação na graduação. Cabe destacar que a presença

na matriz curricular de disciplinas específicas que abordem história e cultura afro-brasileira e africana faz-se urgente também na graduação.

Com o objetivo de contextualizar os aspectos recorrentes sobre os NEABs da região sudeste destaco o NEAB da Universidade Federal Fluminense e o Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB-UFF), que oferece cursos nas modalidades *lato sensu* e curso de extensão. Entre os cursos oferecidos estão: Diversidade Desigualdades Sociais e Educação (DDSE – *stricto sensu*); Diversidades Cultural e Interculturalidades: matrizes indígenas e africanas na educação brasileira (pós-graduação *lato sensu*); Educação e Relações Raciais (pós-graduação *lato sensu*); Raças e Etnias e Educação no Brasil (pós-graduação *lato sensu*); A questão Racial na Educação Brasileira (curso de extensão)⁵.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) – região norte

Com 10 universidades federais, a região norte possui NEABs em seis instituições. Foi possível identificar em dois núcleos uma característica que assemelha-se aos núcleos da região nordeste, o fato de não apresentarem em suas respectivas páginas eletrônicas informações sobre o histórico de implementação, a saber, Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Já os núcleos da Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Tocantins (UFT), disponibilizam os dados históricos acerca das suas respectivas implementações.

Os NEABs da região norte compartilham em comum tanto em objetivos, quanto em atividades realizadas, a preocupação em estabelecer o fortalecimento de intercâmbio interno, com os outros núcleos da mesma região e também externo, com os núcleos das outras regiões. Realizam também a publicação de livros de história e cultura africana e afro-brasileira, como o “Sociabilidades negras” produzido pelo NEAB da UFT. (<https://www.uft.edu.br/nucleos-de-pesquisa-e-extensao/nucleo-de-estudos-afro-brasileiros>)

⁵ Fonte: <http://www.uff.br/penesb/>

Partilham do constante interesse em promover especializações para professores sobre cultura negra e indígena e sobre África e história do negro no Brasil. Trabalham na perspectiva de associar constantemente a formação docente a educação básica, realizando inclusive pesquisas na educação básica para verificar a aplicabilidade das Leis 10.639 e 11.645.

Entre 2006 e 2008, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (GERA-NEAB\UFPA), desenvolveu um projeto que ilustra a verificação da aplicabilidade das leis anteriormente mencionadas, e que trata-se de uma das atividades desenvolvidas pelos núcleos da região norte: “Diferença e Etnia no Universo Escolar: um estudo sobre os atores e conteúdos étnicos na educação” que investigou as representações sociais dos alunos de 5^a e 6^a séries sobre raça, etnia, preconceito e discriminação no universo escolar (MACIEL e SOUSA, 2010, p.7).

O Grupo de Estudos Afro-Amazônico (GEAM), NEAB da Universidade Federal do Pará (UFPA) está mais voltado para as questões que envolvem a cultura da diáspora afro-brasileira. Este núcleo organizou no mês de setembro de 2016, um projeto de extensão denominado: “Axé e Tambor: a UFPA promovendo a igualdade racial”⁶. A proposta deste projeto é instruir mestres e professores de capoeira que atuam em escolas e associações culturais, concentrados nos seguintes objetivos:

1. Instrumentalizar Mestres de capoeira para desenvolver uma educação nas relações étnico-raciais em suas atividades.
2. Ampliar o conhecimento de Mestres e Mestras de capoeira sobre as populações afro-brasileiras no campo da cultura, religião, tecnologia e educação.
3. Elaborar material educativo e/ou projetos de intervenção que contribuam com a prática da capoeira como uma educação anti-racista

7

Este NEAB busca desenvolver atividades voltadas para a formação docente contemplando especificamente a educação básica; inspecionar constantemente se as escolas de educação básica estão desenvolvendo conteúdos e atividades orientados pelas Leis 10.639 e 11.645, assim como a eminente preocupação com a formação de professores; além de utilizar

6 Fonte: <http://afroamazonico.blogspot.com.br>

7 Fonte: <http://afroamazonico.blogspot.com.br>

heranças culturais, como a capoeira, para promover visibilidade e valorização da cultura afro-brasileira, são aspectos recorrentes dos núcleos da região norte.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) – região centro-oeste

A região centro-oeste possui cinco universidades federais, das quais duas possuem NEABs: a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) possui apenas um grupo de estudos.

Os NEABs da região centro-oeste caracterizam-se por debruçar-se especificamente sobre os seguintes eixos: diversidade étnico-racial, políticas públicas de enfrentamento à discriminação e ao racismo, além disso atuam na produção de materiais sobre relações étnico-raciais para as escolas, tanto do segmento fundamental quanto do segmento médio. (<https://www.instagram.com/neab.unb/>)

Estes órgãos de ensino, pesquisa extensão do centro-oeste caracterizam-se ainda pela realização de eventos, encontros e seminários, incentivam permanentemente a criação de programas de formação continuada, direcionados não somente ao público acadêmico, mas também a servidores e sociedade civil.

Os eventos organizados são caracterizados essencialmente pela formação continuada, assim não desempenham somente as finalidades naturalmente atribuídas aos eventos acadêmicos: exposições de trabalhos, palestras, discussões e problematizações, mas também o comprometimento de incentivar a formação continuada.

Deste modo, os seminários realizados pelos núcleos da região centro-oeste caracterizam-se pela preocupação em manter uma determinada sequencialidade, o que demonstra o engajamento dos mesmos na luta contra a discriminação racial e a constante busca pelo reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira e da cultura africana.

Para contextualizar esta tendência presente nos NEABs do centro-oeste apresento a seguir algumas considerações sobre o “Seminário Racismo e Antirracismo” (2007), realizado pelo núcleo da UFGD. Com sete edições, este evento além de contemplar a comunidade acadêmica também contemplou a

comunidade escolar, diga-se de passagem, um diferencial, pois habitualmente e culturalmente, seminários realizados no âmbito universitário são restritos à comunidade acadêmica. (<https://portal.ufgd.edu.br/setor/neab/index>)

O “Seminário Racismo e Antirracismo” (2007) tem ainda a característica de ser sequencial: há a pretensão de que o evento seja também um curso de formação continuada pelo fato das temáticas abordadas apresentarem-se não somente sob o viés informativo, mas também formativo, ao partilhar problematizações e contextualizações. Apresento a seguir uma síntese do referido seminário:

Em 2007, em sua primeira edição, o evento discutiu os mecanismos jurídicos e as ações afirmativas. No ano de 2008, seu tema principal foi ações afirmativas para o reconhecimento e respeito da diversidade. Nas edições de 2009 e 2010 há uma preocupação com a efetiva implementação das Leis 10.639\03 e 11.645\2008 que dispõe sobre o Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira e História Indígena. Em 2012, o Seminário discutiu a cultura afrodescendente e diáspora. Em 2014 foi realizada a sexta edição que debateu acesso e permanência na educação superior. Em suma todos os eventos tiveram a preocupação com a discussão do acesso de negros e indígenas na universidade e da implementação das Leis 10.639\03 e 11.645\2008 (...) O VII Seminário Racismo e Antirracismo pretende debater a presença histórica de negros e indígenas no Mato Grosso do Sul⁸

O evento: “Semana da Consciência Negra e Seminário Regional – Diálogos Interculturais” (2009), produzido também pelo NEAB da UFGD segue o viés semelhante ao evento acima descrito.

Nesta oportunidade aproveito para justificar a ausência de informações referentes ao NEAB da UnB, a página eletrônica do mesmo encontra-se indisponível, o que impossibilitou a apresentação de informações em caráter ampliado sobre os núcleos da região centro-oeste.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) – região sul

A região sul possui 11 universidades federais. Destas, oito possuem NEABs, de acordo com as informações disponibilizadas nos sites destas universidades, mas apenas cinco instituições disponibilizam em acesso aberto,

⁸ Fonte: <http://nucleodeestudosafrobrasileirosufgd.blogspot.com.br/p/seminario-racismo-e-antirracismo-edicoes.html>

informações completas sobre os seus respectivos núcleos: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

O núcleo da UFSC é formado por estudantes e professores da comunidade acadêmica, e tem como principal objetivo constituir relações de intercâmbio entre estudantes brasileiros e estudantes africanos. Este NEAB estimula ainda a produção de conhecimento sobre as temáticas que abordam a África, assim como a relação entre esta, o Brasil e os países africanos. (<https://neabiara.paginas.ufsc.br/>)

O NEAB da UNIPAMPA, criado em 2010, surge da premência em propiciar discussões e reflexões no ambiente da universidade sobre a aplicabilidade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, leis que versam sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em estabelecimentos de ensino público e privado, nos níveis fundamental e médio. Este núcleo dedica-se ao desenvolvimento de projetos de extensão ao qual destacam-se: “Vivências em Capoeira” (2010) e “Possibilidades socioeducativas da dança afro: a comunidade acadêmica e as relações étnico-raciais” (2012). Além destes projetos, são realizadas palestras e discussões direcionadas à comunidade acadêmica, e a integração deste mesmo NEAB com os núcleos da UFPR e da UFRGS para viabilizar a troca de experiências entre os professores. (<https://videos.ufrgs.br/ufrgstv/conhecendo-a-ufrgs/nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-indigenas-e-africanos>)

O núcleo da UFPR surge em 2002 com a proposta de produzir conhecimentos no campo dos estudos afro-brasileiros, difundir estes conhecimentos produzidos e suscitar o intercâmbio de informações. Quanto aos projetos desenvolvidos, cabe mencionar: “IV Oficina de Gênero e Raça” (2012); “Análise do processo das cotas raciais” (2012) e o “Curso Pós Afirmativas” (2012): este é um diferencial deste NEAB, o mesmo atua na preparação de candidatos para os processos seletivos de mestrado e doutorado das universidades de todo o país, especificamente da Universidade de Brasília.

O NEAB da UFRGS tem a sua implementação em 2014, com a característica similar dos NEABs: a produção e difusão de ações de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nos estudos afro-brasileiros, indígenas e

africanos. Este núcleo é vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão. Destaca-se neste NEAB o desenvolvimento do projeto “Observatório” (2014), este organiza, divulga e disponibiliza um acervo permanente de monografias, dissertações, teses, relatórios e projetos de pesquisa e extensão realizados na UFRGS, voltados as temáticas negra e indígena. (<https://videos.ufrgs.br/ufrgstv/conhecendo-a-ufrgs/nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-indigenas-e-africanos>)

O núcleo da UTFPR foi criado a partir da necessidade de auxiliar a própria instituição na implementação de diretrizes educacionais que contemplem as relações étnico-raciais nos currículos acadêmicos. Deste modo este NEABI procura solucionar a reivindicação de projetos que procuram refletir a questão do negro e do indígena como sujeitos sociais na história do Brasil; esta reivindicação é pautada na justificativa dos professores idealizadores do NEABI, de que projetos de pesquisa que versam sobre a história da África e suas relações com o Brasil, são escassos. Uma das principais atividades deste núcleo é a produção dos eventos, destacam-se: “VI Seminário Presença Africana” (2016) e “I Novembro Negro” (2015). (<https://utfpr.curitiba.br/neabi/>)

A Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) e a Universidade Federal do Rio Grande (UFRG) possuem núcleos, porém não há página eletrônica, apenas breves informações na página da universidade, e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que embora tenha site, não apresenta no mesmo informações acerca do seu processo de criação.

Dentre as principais atividades realizadas pelos NEABs da região Sul, foi possível destacar nesta pesquisa, o interesse em acompanhar as políticas de ações afirmativas no que se refere a garantia de acesso e permanência da população afro-brasileira à universidade. Além de organizar programas de pesquisas que agreguem todos os participantes dos núcleos. Articular a produção de vídeos, programas de rádio e reportagens para a mídia escrita sobre as principais temáticas abordadas nos núcleos da região como ações afirmativas, relações étnico-raciais e a histórias do negro na sociedade brasileira também constituem atividades desses núcleos.

Além disso, faz parte das atividades dos NEABs da região sul organizar palestras e seminários ministrados exclusivamente por membros do núcleo.

Destacam-se ainda os projetos de extensão caracterizados por abrangerem especificamente o eixo cultural em que as atividades de capoeira e dança afro são constantemente realizadas.

Entretanto, outras intervenções são realizadas por estes órgãos, oportunamente cito uma atividade realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NIEAAB), NEAB da UFSC onde em novembro de 2012, mês da Consciência Negra, promoveu uma palestra intitulada “Lembrar para não esquecer”. Esta foi especificamente marcada pela discussão e disponibilização de um relatório do Ministério da Justiça: “O Mapa da Violência 2012: A cor dos homicídios no Brasil”, relatório que elucida o alto índice de mortalidade de jovens negros brasileiros⁹.

Assim, as atividades realizadas pelos NEABs vão desde a preocupação em promover cursos de extensão com o objetivo de ampliar o debate sobre a temática relações étnico-raciais e os seus diferenciados eixos de discussão, perpassando questões que apontam as desigualdades sociais raciais na educação. Além disso, aprofundam estudos para a disseminação, compreensão e valorização das diversidades culturais que compõe as matrizes, tanto indígenas quanto africanas.

Além dos cursos de extensão oferecidos, há também a finalidade em resgatar e valorizar a cultura da diáspora africana e afro-brasileira, em constante diálogo com a lei 10.639/2003.

Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) – região nordeste

A região nordeste possui 18 universidades federais, das quais, 12 possuem NEABs. Destes 12 núcleos, três não possuem página eletrônica, Há somente a informação nos sites das universidades sobre a existência dos núcleos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Outra característica verificada no processo de mapeamento destes órgãos trata-se da indisponibilidade de histórico de fundação, ou seja, dados

⁹ Fonte: <http://africa.ufsc.br>

sobre a implementação. Apresento a seguir os núcleos de cinco universidades que utilizam páginas eletrônicas somente para a divulgação de eventos: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UNIFERSA-RN) e a Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os NEABs das universidades federais do nordeste trazem como características: o interesse em estimular o diálogo sobre a literatura afro-brasileira; iniciativas comunitárias de afirmação da identidade negra; utilização do cinema como ferramenta provocativa para problematizar e ampliar o debate acerca das questões que contemplam a cultura afro-brasileira e africana. (https://www.instagram.com/nace_ufc/)

Um modelo que caracteriza os núcleos nordestinos é o projeto desenvolvido pelo NEAB da UFPE, o CINEAB, onde são exibidos filmes sobre relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana. Este projeto é aberto à comunidade, não somente acadêmica. São realizados debates com os professores(as) do Centro de Educação ao final das exibições dos filmes.

Um significativo dado que destaca os NEABs da região nordeste trata-se especificamente do núcleo da UFRPE. Este é considerado pioneiro no que se refere a alteração, em 2012, da matriz curricular acadêmica em adequação aos conteúdos das Leis 10.639 e 11.645:

(...) A UFRPE é a primeira universidade pública a estabelecer como componente curricular a disciplina prevista pela Lei 11.645, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (...) De acordo com a pró-reitora de Ensino de Graduação, Mônica Lins, a disciplina já era oferecida de forma optativa no curso de pedagogia. “ Com a ampliação das discussões e o fortalecimento da ideia de transversalidade da temática, resolvemos dar um novo formato e tornar a disciplina obrigatória para todos os cursos de licenciatura e optativa para o bacharelado”, afirma (...) ¹⁰

Além disso, ao pesquisar os núcleos localizados na região nordeste observei a presença de um viés que de certa forma os caracteriza: o desenvolvimento de projetos que tematizam o resgate e valorização da cultura

¹⁰ Fonte: http://ww4.ufrpe.br/noticia_ver.php?idConteudo=13367

afro-brasileira e da diáspora africana. Como demonstração, o Núcleo das Africanidades Cearenses (NACE), NEAB da UFC trabalha com a perspectiva cultural e histórica da população negra brasileira:

O NACE possui como objetivo a investigação, discussão, produção e divulgação de trabalhos sobre a história, cultura e participação da população negra, tendo como eixo a cosmovisão africana de seus descendentes na diáspora. Tem como prioridade sensibilizar e ampliar o alcance da lei 10.639/2003 junto aos/às educadores/as de cada nível/modalidade de ensino envolvido nos processos de formação, bem como promover mudanças qualitativas de posturas e comportamentos, através da promoção de vivências (capoeira angola, percussão, dança afro, formação, eventos e estudos)¹¹

Com 12 núcleos no total, as universidades federais do nordeste que possuem NEABs com páginas eletrônicas constando informações completas, ou seja, histórico de implementação e atividades realizadas são quatro: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Paralelamente aos projetos e cursos de extensão, sejam de atividades com propostas culturais ou formação continuada, estes órgãos atuam também na perspectiva da disseminação de conhecimento e reflexão sobre a luta antirracista, a visibilidade e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana. (<https://www.instagram.com/neab.ufpe/>)

Deste modo, apresentar nesta seção as atuações ímpares dos NEABs das universidades federais da região nordeste, ainda que com uma tímida amostra de suas atividades, salienta a intencionalidade deste trabalho que é justamente promover visibilidade a esses espaços e também elucidar a relevância que deve ser atribuída aos mesmos.

Assim, ainda que os projetos contemplem diferenciados eixos, assim como públicos específicos de diferentes grupos, de docentes universitários à comunidade escolar, a análise das abordagens temáticas específicas sugere a ideia da viabilização de projetos de acordo com o aspecto histórico-social, este, especificado de núcleo para núcleo.

Visto que, embora estes órgãos apresentem coletivamente finalidades que dialogam, como as questões pertinentes ao cumprimento da Lei

11 Fonte: http://naceafricanidades.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html

10.639/2003, cada núcleo organiza as próprias atividades de acordo com as necessidades específicas e as demandas que emanam do contexto acadêmico, escolar, comunitário, em síntese, do contexto social no qual cada NEAB está inserido.

Conclusão

Visto que, embora os NEABs apresentem coletivamente finalidades que dialogam, como as questões pertinentes ao cumprimento da Lei 10.639/2003, cada núcleo organiza as próprias atividades de acordo com as necessidades específicas e as demandas que emanam do contexto acadêmico, escolar, comunitário, em síntese, do contexto social no qual cada um destes está inserido.

Desta forma, ainda que os projetos contemplem diferenciados eixos, assim como públicos específicos de diferentes grupos, desde docentes universitários à comunidade escolar, a análise das abordagens temáticas específicas sugere a ideia da viabilização de projetos de acordo com o aspecto histórico-social, este, especificado de núcleo para núcleo.

Assim, é de notável relevância o acompanhamento, tanto das implementações, quanto da funcionalidade destes espaços. Ao compreender a relação direta dos NEABs com as criações de políticas de promoção da igualdade racial, fomenta-se de modo deliberado a equidade na universidade, por meio da garantia do acesso e permanência da negritude brasileira em espaços sociais dominados pela lógica racial hierárquica, logicidade esta hegemonicamente produzida pela branquidade para a manutenção dos próprios privilégios.

Deste modo, ao realizar um mapeamento geral dos NEABs presentes nas universidades federais, foi possível observar que, mesmo que estes espaços sejam constituídos por pautas que confluem, cada núcleo concentra demandas específicas, e, a partir destas, organiza as próprias agendas em detrimento das especificidades da realidade acadêmica, do contexto social e comunitário ocupado pela instituição, no âmbito territorial, cultural e epistêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portal abpn. Disponível em: <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/viewFile/399/284>. Acesso em 6 de janeiro de 2016.

Portal Africa. Disponível em: <http://africa.ufsc.br/>. Acesso em 1 de janeiro de 2016.

Portal Afroamazonico. Disponível em: <http://afroamazonico.blogspot.com.br/>. Acesso em 1 de janeiro de 2016.

CARVALHO, Carlos Roberto de; NOGUERA, Renato; SALES, Sandra Regina. **Relações Étnico-Raciais e Educação – Contextos, Práticas e Pesquisas**. EDUR – Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2013, p.224.

Portal Geledes. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/epistemicidio/>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

MACIEL, Luciana Lopes; SOUSA, Andréia Lisboa de. **I CATÁLOGO – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) – Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)**. Brasília, 2010, p.32.

Portal Núcleo Cearense de Estudos Africanos. Disponível em: http://naceaficanidades.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html. Acesso em 14 de outubro de 2015.

Portal Núcleo de Estudos Afro-brasileiros UFGD. Disponível em: <http://nucleodeestudosafrobrasileirosufgd.blogspot.com.br/p/seminario-racismo-e-antirracismo-edicoes.html>. Acesso em 24 de janeiro de 2016.

RODRIGUES, Andrea Barreto. **Alguma contribuições para um programa de Estudos Afro-Brasileiros**. UFSCar, Mestrado em Educação. (Dissertação), 2007.

SANTANA, Moisés; COELHO, Wilma; CARDOSO, Paulino. **O enfrentamento do racismo e o preconceito no Brasil**. Itajaí: Editora Casa Aberta, 2014, p.176.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Negros na universidade e produção de conhecimento**. Educação e Ações Afirmativas – Entre a injustiça simbólica e a justiça econômica. Brasília: INEP\MEC, 2014, p.270.

Portal UFF. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

Portal UFRPE. Disponível em: http://ww4.ufrpe.br/noticia_ver.php?idConteudo=13367. Acesso em 18 de janeiro de 2016.

Portal UFRRJ. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leafro/index.htm>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

Gyme Gessyka Pereira dos Santos

Graduada e Bacharel em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - PPGEduc-UFRRJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (PPGE-UFF). Realiza estudos e pesquisas acadêmicas nas áreas de Educação para as Relações Étnico-Raciais; Educação Antirracista; Feminismo Negro Interseccional; Gênero e Sexualidades; Ações Afirmativas.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4976913394335813>
